

Lo-Fi. Como posicionamento interpretativo, o presente debate investiga como opera no habitus (próprio do subcampo da produção fonográfica Lo-Fi) o caráter de refuncionalização técnica dos meios de produção no processo de autonomia dos agentes produtores; finalidade artística e política em consonância com a liberdade produtiva. Levamos em consideração que esse processo se revela através de esquemas de ação na utilização e criação de gambiarras tecnológicas diletantes através de meios de produção de baixo custo (utilização e criação de equipamentos sucateados de gravação, construção de pedais de guitarra em latas de sardinha, utilização de microfones amadores, compartilhamento de softwares de gravação musical piratas, etc.) que cristalizam registros sonoros Lo-Fi através de homestudios como meio de expressão artística e política com formas próprias de consagração social.

Referências:

BENJAMIN, Walter. O autor como produtor. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985, p. 120-136.

BOURDIEU, Pierre. Estrutura, habitus e prática. Em BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. SP : Ed. Perspectiva, 2004e.

CONTER, Marcelo. **Lo-Fi: Música pop em baixa definição**. 1. ed. Porto Alegre: Appris, 2016.

HENNION, Antoine. Pragmática do gosto. In: **Desigualdade & Diversidade**. Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, nº8, jan/jul, 2011, PP. 253-277.

SPENCER, Amy. **DIY: the rise of lo-fi culture**. Londres: Marion Boyars, 2005.

|| Mediação tecnológica e ubiquidade na participação do público em espetáculos de arte sonora

JOÃO TEIXEIRA ARAÚJO

Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail: teixeira.araujo@gmail.com

FLÁVIO LUIZ SCHIAVONI

Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail: fls@ufsj.edu.br

FÁBIO DOS PASSOS CARVALHO

Universidade Federal de São João del-Rei

E-mail: fabiopassosarquitetura@gmail.com

Sala de concerto, ao soar a terceira campainha surge um aviso ao público: Favor ligar seus celulares. Enquanto em alguns espetáculos musicais o celular ainda é convidado a ser silenciado durante a apresentação, em performances mediadas por tecnologias digitais a participação do público vem sendo estimulada partindo da ideia de que tais dispositivos se tornaram ubíquos, presentes em todos os lugares e de forma tão transparente que chegamos a não perceber que os mesmos estão lá. Do ponto de vista musical, esta forma de participação demonstra uma mudança conceitual no ato de se produzir e escutar música, especialmente no que tange os papéis envolvidos nesta relação. A música clássica de tradição europeia, baseia-se em três papéis: compositor, responsável pela criação; intérprete, responsável pela execução; e público, responsável pela escuta. A proposta da arte contemporânea de convidar o público a fazer parte do espetáculo quebra esta tradição por permitir outros papéis e um outro diálogo sonoro/musical, além de propiciar uma experiência única e especial do público na performance artística [Hödl et al., 2017]. Neste ponto, a mediação tecnológica digital como a propiciada por aparelhos celulares pode permitir a participação do público na criação, na produção e/ou na execução de performances artísticas musicais. Estas participações podem ocorrer de algumas formas: o telefone celular como instrumento musical digital, onde tanto o público quanto os artistas, conseguem emitir determinados tipos de sons, participando da composição musical da cena e tomando parte na performance [Hindle, 2013]; os telefones como alto-falantes espalhados para se produzir música em um sistema espacializado, onde um servidor pode ser utilizado para o processamento do áudio e alguns parâmetros deste processamento podem ser controlados pela audiência em tempo real [Gimenes et al., 2016], podendo ser alterados, por exemplo, por um sistema de votação [Zhang et al., 2016]; o telefone como ferramenta para o público gerar dados e destes dados se produzir música, como por exemplo, gerando melodias a partir de Tweets realizados pela audiência [Dahl et al., 2011]. Partindo destes conceitos e possibilidades de participação do público em espetáculos de arte sonora, este trabalho analisa a relação do público com o fazer musical sob os pontos de vista tecnológico e criativo elucidando os modelos de interação e as possibilidades de quebra de papéis na produção sonora. Esta relação do público com o fazer musical é apresentada neste trabalho a partir do espetáculo "O Chaos das 5", uma criação artística/sonora/visual/perfomática desenvolvida em nosso grupo de pesquisa cuja participação do público é fundamental para a criação da paisagem sonora da cena. O tema adotado para o desenvolvimento deste espetáculo foi a obra de Lewis Carroll - Alice in the Wonderland, utilizada como uma metáfora para conduzir o público a um mundo sintético, distópico e perturbador. No "Chaos das 5" o público influencia e é influenciado na performance imersiva através do uso de dispositivos móveis, tornando borrosas as fronteiras entre público e artista na peça.

Referências:

DAHL, L., Herrera, J., and WILKERSON, C. (2011). Tweetdreams : Making music with the audience and the world using real-time twitter data. In **Proceedings of the International Conference on New Interfaces for Musical Expression** , pages 272–275, Oslo, Norway.

GIMENES, M., LARGERON, P.-E., and Miranda, E. (2016). Frontiers: Expanding musical imagination with audience participation. In **Proceedings of the International Conference on New Interfaces for Musical Expression** , volume 16 of 2220-4806 , pages 350–354, Brisbane, Australia. Queensland Conservatorium Griffith University.

HINDLE, A. (2013). SWarmed: Captive portals, mobile devices, and audience participation in multi-user music performance. In **Proceedings of the International Conference on New Interfaces for Musical Expression** , pages 174–179, Daejeon, Republic of Korea. Graduate School of Culture Technology, KAIST.

H'ODL, O., Fitzpatrick, G., KAYALI, F., and Holland, S. (2017). **Design implications for technology-mediated audience participation in live music.**

ZHANG, L., Wu, Y., and BARTHET, M. (2016). A web application for audience participation in live music performance: The open symphony use case. In **Proceedings of the International Conference on New Interfaces for Musical Expression** , volume 16 of 2220-4806 , pages 170–175, Brisbane, Australia. Queensland Conservatorium Griffith University.

|| O conceito de fidelidade e seus usos possíveis nos estudos de som de cinema

IGOR ARAÚJO PORTO

UFRGS

E-mail: igorporto89@gmail.com

Neste trabalho, pretende-se discutir o conceito de fidelidade e sua possível aplicação para o estudo do som no cinema, fugindo tanto de seu uso mais determinista (como uma propriedade dos aparelhos) ou de uma maior proximidade ao "evento real" registrado no filme. Para tal, a revisão que Jonathan Sterne (2003) faz do conceito, quando da inserção das tecnologias de reprodução de som na vida cotidiana, é útil neste contexto. Para o autor, a ideia de que um registro poderia ter um grau maior ou menor de mediação, baseado em quão fiel ele seria, é algo que não faz sentido, já que: (1) só pode existir original porque há cópia e (2) no momento em que houve uma gravação, já há um grau de mediação implicado.